

PENSANDO NAS IDEIAS DE LYSIAS AUGUSTO RODRIGUES
THINKING ABOUT THE IDEAS OF LYSIAS AUGUSTO RODRIGUES
PENSANDO EN LAS IDEAS DE LYSIAS AUGUSTO RODRIGUES

- 1 Sebastião Perez Souza**
- 2 Wendell Teles de Lima**
- 3 Luiz Eduardo Castro**
- 4 João Luis Ferreira**
- 5 Daniela da Silva Ferreira**
- 6 Marcelo Lacortt**
- 7 Ana Maria de Libório de Oliveira**
- 8 Davi Alexandre da Costa Flores**
- 9 Glaucia Crista da Silva Freitas**
- 10 Thomaz Décio Abdalla Siqueira**
- 11 Gustavo Ferreira Duarte**
- 12 Maércio de Oliveira Costa**
- 13 Francilene dos Santos Cruz**
- 14 Aluizio Lopes da Silva Júnior**
- 15 Maria Auxiliadora Teles de Lima**
- 16 Hellen Passos Santana**
- 17 Tayna de Souza Oliveira**
- 18 Hugo de Sousa Damasceno**
- 19 Eliuvar Cruz da Silva**
- 20 Roberto Farias e Farias**
- 21 Iatiçara Oliveira da Silva**
- 22 Nelzo Ronaldo de Paula Cabral Marques Junior**
- 23 Joana Buyo Siqueira**

-
- 1 Graduado em Pedagogia, especialista em EAD, Psicopedagogia e Libras, técnico em Libras. Professor da SEDUC - AM.
 - 2 Pós-doutor em Geografia. Professor da UEA - ENS.
 - 3 Graduando em Geografia pela UEA - ENS.
 - 4 Graduado em Geografia. Professor municipal de Envira - AM.
 - 5 Graduada em Biologia.
 - 6 Graduado em Matemática, Engenheiro. Professor do IFSUL.
 - 7 Graduada em Matemática. Professora Doutora, no ensino de Matemática. Professora do IFBR.
 - 8 Graduado em Geografia. Professor da SEDUC - AM.
 - 9 Graduada em História. Professora da SEDUC - AM.
 - 10 Pós-doutor em Psicologia Social. Professor da UFAM.
 - 11 Graduado em Geografia. Professor da SEDUC - AM.
 - 12 Graduado em Geografia. Professor do IFPI.
 - 13 Graduada em Matemática, Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia.
 - 14 Graduado em Geografia. Professor da SEDUC - AM.
 - 15 Graduada em Administração, Pós-graduada em Gestão Pública pela UEA.
 - 16 Graduada em Pedagogia, Especialista em Ciências da Natureza, suas tecnologias e o mundo do trabalho pelo CEAD - UFPI.
 - 17 Graduada em Administração, Pós-graduada em Gestão Pública pela UEA.
 - 18 Graduando em Geografia.
 - 19 Professor Doutor em Educação, graduado em Pedagogia e História. Professor da SEDUC - AM.
 - 20 Secretário de Execução de Meio Ambiente de Tabatinga, graduado em Geografia.
 - 21 Professora do CSTB - UEA, Mestre em Genética.

22 Técnico de Segurança do Trabalho - Bacharel em Promoção de Saúde e Lazer da UFAM - Universidade Federal do Amazonas – Ex-membro da sociedade civil da CPA – Comissão Própria de Avaliação da UFAM – Universidade Federal do Amazonas.
23 Com conhecimento em Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente. UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina - Graduada em Animação.

RESUMO: A “escola” brasileira de geopolítica, teve como componente em seus primórdios, os militares apesar das críticas a eles colocadas, pensaram o país geoestrategicamente, com a geopolítica nacionalista, um dos destaques foi o brigadeiro Lysias Rodrigues, ao entender que o Brasil necessita ainda vigente hoje, uma nova divisão territorial, já pensada no império brasileiro, outro ponto que ele notou era mudança da capital do país, para uma região mais central, que serviria para a constituição de um soldadura territorial, com o ponto convergente final, sendo a capital do país esse ponto, em suas análises demonstrou que existe pontos críticos brasileiro na formação do território, tendo em vista o processo de integração territorial era necessário a viação no país continental, sendo assim, teremos como metodologia sobre o assunto revistas indexadas e trabalhos acadêmicos sobre o assunto, portanto, ainda nos dias atuais é presente e necessário um viés geopolítico sobre o território.

PALAVRAS- CHAVE: GEOPOLÍTICOS, BRASIL, PLANOS

ABSTRACT: The Brazilian “school” of geopolitics, had as a component in its beginnings, the military, despite the criticisms placed on them, thought of the country geostrategically, with nationalist geopolitics, one of the highlights was Brigadier Lysias Rodrigues, upon understanding that Brazil still in force today, requires a new territorial division, already thought of in the Brazilian empire, another point he noticed was the change of the country's capital, to a more central region, which would serve for the constitution of a territorial weldment, with the final convergent point, this point being the capital of the country, in its analyzes it demonstrated that there are critical Brazilian points in the formation of the territory, considering the process of territorial integration, it was necessary to travel in the continental country, therefore, we will have as a methodology on the subject indexed magazines and academic works on the subject, therefore, even today a geopolitical bias on the territory is present and necessary.

KEYWORDS: GEOPOLITICS, BRAZIL, PLANS

RESUMEN: La "escuela" brasileña de geopolítica, en sus inicios, tuvo como componente a lo militar. A pesar de las críticas, concibió el país geoestrategicamente, con una geopolítica nacionalista. Uno de los puntos culminantes fue el brigadier Lysias Rodrigues, quien comprendió que Brasil aún necesitaba una nueva división territorial, como ya se preveía en el Imperio brasileño. Otro punto que señaló fue la reubicación de la capital del país a una región más central, lo que serviría para establecer una unión territorial, siendo la capital el punto de convergencia final. En sus análisis, demostró que existen puntos críticos en la formación del territorio brasileño. Dado el proceso de integración territorial, era necesario trasladarlo al territorio continental. Por lo tanto, utilizaremos revistas indexadas y trabajos académicos como metodología sobre el tema. Por lo tanto, un sesgo geopolítico con respecto al territorio sigue presente y es necesario hoy en día.

PALABRAS CLAVE: GEOPOLÍTICA, BRASIL, PLANES

INTRODUÇÃO

Como vemos a geopolítica, foi popularizada com o segmento militar, no Brasil, tendo sua concepção estadista e autoritária, por isso que muitas universidades rejeitaram essa área de conhecimento, com o passar dos tempos foi demonizada, e colocada pela ciência geográfica um pseudoconhecimento, que se diferencia da geografia política,

sendo que essa era real mente componente da ciência geográfica, no entanto, existe alguns teóricos que não fazem essa distinção, entre esses conhecimentos.

É bastante frequente, no meio acadêmico, o questionamento sobre a 'necessidade' de diferenciar, com precisão, a geografia política da geopolítica. Pergunta-se: será mesmo relevante delimitar rigorosamente essas áreas do conhecimento? Trata-se de um procedimento adequado do ponto de vista epistemológico? Em outros termos: essas duas áreas do conhecimento apresentam diferenças históricas e ideológicas significativas a ponto de se precisar demarcar uma clara distinção? Por outro lado, vários autores utilizam-se dessas nomenclaturas sem essa preocupação demarcatória. Desta forma, tendem a aproximar conceitualmente a geopolítica da geografia política. Neste último caso, é possível caracterizar essa aproximação como uma 'negligência epistemológica' ou trata-se de uma postura pautada em determinada consciência filosófica? (Horta, p. 51, 2006)

Com o brigadeiro geopolítico Lysias Augusto Rodrigues, temos um dos mais destacados geopolíticos brasileiros, que serviu de inspiração para outros teóricos. Lysias Augusto Cerqueira Rodrigues foi major-brigadeiro-do-ar da Força Aérea Brasileira, piloto militar, engenheiro, historiador, escritor, pesquisador, desbravador e pioneiro da aviação civil e militar brasileira.

Uma das preocupações do brigadeiro era a questão do espaço brasileiro diante da divisão territorial do país, herdada do Império Brasileiro. Ele denominou essa divisão, com as grandes extensões dos estados brasileiros, de "monstruosidades geográficas". Na atualidade, conforme abaixo:

FIGURA 01: MAPA POLÍTICO DO BRASIL



FOTE: mapa+politico+do+brasil

Como vemos acima e abaixo, ocorreram poucas mudanças no contorno político do Brasil. Sendo assim, podemos apontar que a mudança territorial mais drástica foi a da capital do país, cuja transferência o próprio geopolítico advogava. No entanto, permaneceram até os dias de hoje a grande extensão territorial do país com os atuais estados."

A unidade política e territorial brasileira foi uma preocupação constante das elites políticas no período de formação do Estado no Brasil e continuou sendo em todo o período Republicano. A ex-colônia portuguesa superou o período de instabilidade e rebeliões, derrotando as forças centrífugas tendentes à fragmentação e conservou sua integridade territorial. O imenso território português na América não se esfacelou em várias repúblicas, como ocorreu com o território espanhol. Comparando-se a evolução das colônias espanholas e portuguesa da América, a diferença concentra-se, segundo Carvalho (1996, p. 11), num ponto principal: a manutenção da unidade política e territorial, no caso português, e a fragmentação, no caso das colônias espanholas. "A dimensão dramática da diferença é demonstrada no fato de que no início do século XIX a colônia espanhola dividia-se administrativamente em quatro vice-reinados, quatro capitânicas gerais e 13 que no meio do século se tinham transformado em 17 países independentes. Em contraste, as 18 capitânicas gerais da colônia portuguesa, existentes em 1820 (excluída a Cisplatina), formavam, já em 1825, vencida a Confederação do Equador, um único país independente". (Martins, p. 263, 264, 2001).

O território brasileiro passou por mudanças política desde sua fundação. Na época do império, por exemplo, existiam províncias em vez da de estados que compõem o país atualmente.

FIGURA 02: MAPA POLÍTICO DO IMPÉRIO DO BRASIL



FONTE: mapa+político+do+imperio+brasileiro

A localização da capital do país tem sido uma preocupação constante desde o período do Império, refletindo o pensamento geopolítico brasileiro. Essa inquietude se manifesta na mudança das capitais ao longo do tempo: de Salvador, no Nordeste, para o Rio de Janeiro, no Sudeste, e, mais recentemente, para Brasília, no Centro-Oeste.

Outra preocupação significativa, especialmente para o segmento militar, era a vasta Região Amazônica. Dada a sua extensa área territorial, havia o receio de influência estrangeira. Para mitigar esse risco e estimular o povoamento da região, a criação de territórios federais foi considerada necessária.

A ideia da criação de territórios no Brasil, já havia sido discutida desde a época da constituinte de 1824, ao sugerir que as capitânicas menos prósperas se ativessem à condição de território com organização especial que preparassem para elevação futura à condição provincial. Na constituição republicana, três anteprojetos foram sugeridos visando a criação de Territórios nas províncias sem população e sem recursos para dinamizar-se e realizar-se como partes integrantes, e juridicamente iguais às que caminhavam mais rapidamente, da federação recente. Dentre os quais se garantiria àqueles a possibilidade de serem integrados na organização político-administrativa brasileira, cujos territórios anexos aos estados, dentro de cujos limites atuais se acharem compreendidas as zonas pouco ou nada povoadas. No entanto, tal emenda não foi aprovada, causando reações contrárias à sua rejeição (REIS, 1967, p. 388-9). Mesmo havendo discussões sobre este tipo de organização político-administrativa desde o período imperial a primeira Carta Magna do país não discorreu sobre o assunto e o mesmo ocorreu com a Constituição de 1891. As diretrizes constitucionais para a formação de novas Unidades Administrativas Federais foram adotadas por planejadores nas suas propostas de divisão espacial brasileira, tanto no que se refere à formação de novos Estados, como também na instalação dos Territórios Federais no Brasil, exceto o Acre. Tais situações vêm sendo adotadas desde a 1ª constituição republicana, quando no seu art. 40, explicita que seria permitido aos Estados incorporar-se entre si,

subdividir-se ou desmembrar-se, para se anexar a outros, ou formar novos Estados (...). Segundo PONTES DE MIRANDA (1947. p. 244), a distinção entre essas três possibilidades (Porto, p.2, s.d.)

A questão ou partilha territorial do país remete ao império português sob a tutela de Portugal, tentava-se a melhor forma de gerenciar o território brasileiro com isso, dividia-se em grandes porções, o país, tendo em vista que o povoamento em todo país era muito escasso, com a divisão territorial se melhoraria a administração do nascente país.

FIGURA 03: BRASIL IMPÉRIO E SUA DIVISÃO.



FONTE: divisão+política+de+reis+do+brasil&sca

Vemos na figura que o Brasil ainda não possuía configuração geográfica completa. Uma questão notória era a falta do estado do Acre, que foi adquirido da Bolívia por meio do Tratado de Petrópolis. Este tratado, firmado em 17 de novembro de 1903, em Petrópolis, formalizou a troca de territórios entre Brasil e Bolívia. Em troca de uma faixa de terra entre os rios Madeira e Abunã, cedida pelo Brasil à Bolívia, o Brasil recebeu o território do atual Acre.

FIGURA 04: FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL NO IMPÉRIO

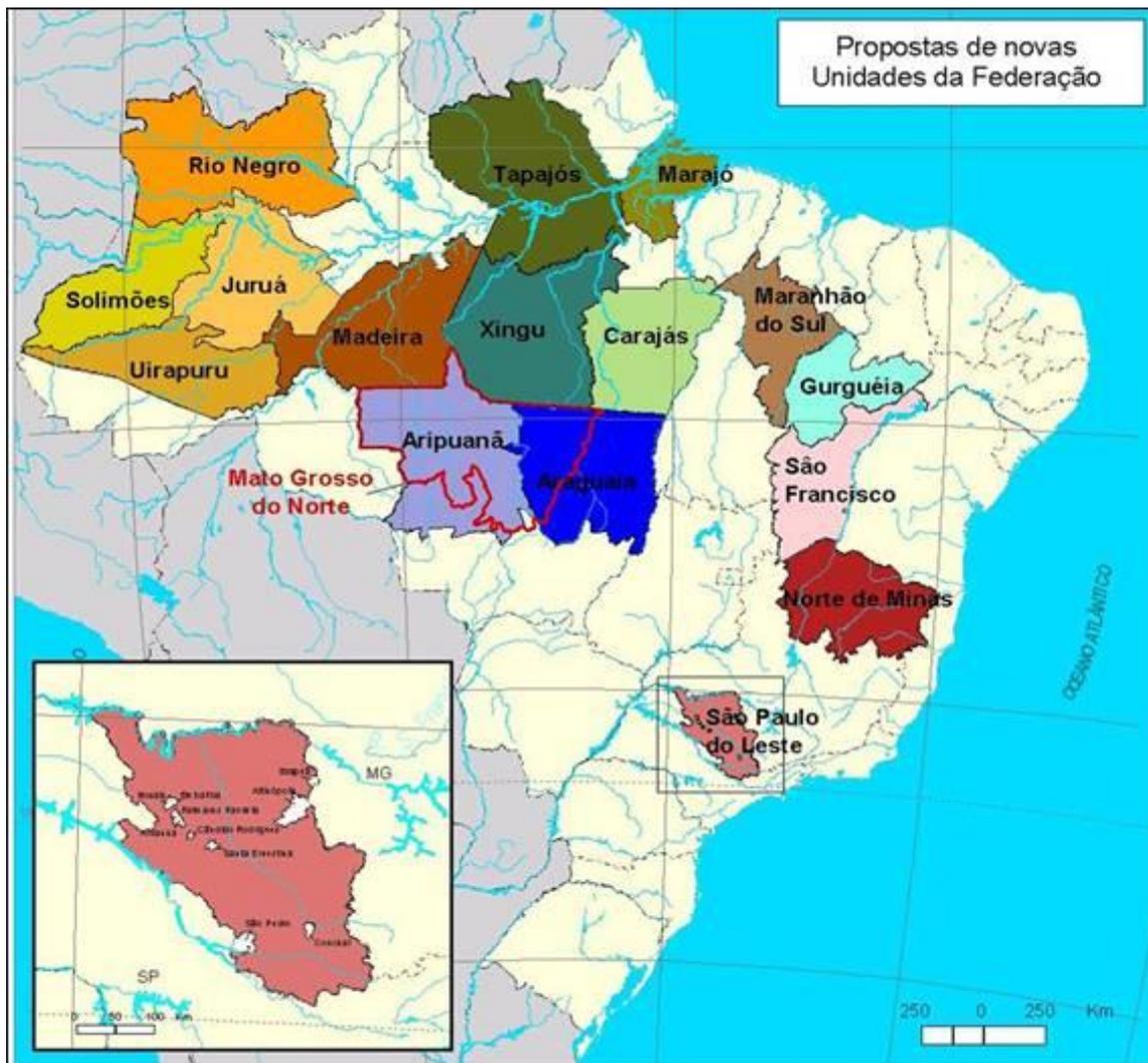


FONTE: MAPA+DO+BRASIL+NO+IMPERIO

Conforme observado na figura e especialmente na Amazônia brasileira, novas áreas territoriais foram incorporadas ao país. É notório o surgimento do Acre, que se tornaria o primeiro território federal do Brasil e, posteriormente, um estado. Sua elevação a categoria de estado foi sancionada pela Lei 4.070 em 15 de junho de 1962, durante a presidência de João Goulart. E em outubro do mesmo ano, José Augusto de Araújo foi eleito o primeiro governador do Estado do Acre.

Uma das principais preocupações geopolíticas tem sido a vasta extensão territorial do Brasil e sua divisão. Essa divisão territorial, que se reflete na formação atual do país, ainda gera debates e propostas para a criação de novos estados e territórios federais, visto que a Constituição permite o surgimento dessas unidades.

FIGURA 05: DE NOVAS UNIDADES TERRITORIAIS NO BRASIL



FOTE: proposta+de+criação+de+novas+unidades+no+país

Como vemos na figura acima, devido à grande extensão territorial do país, pensa-se em criar novas unidades territoriais. Além da Amazônia, onde os estados da região têm uma grande extensão territorial, vemos outras regiões reivindicando o surgimento de novas unidades territoriais, como o Sudeste e o Nordeste.

Nesse sentido, Lima (2008) aponta uma importante contribuição ao auferir que os discursos sobre a redivisão da Amazônia apresentam algumas características marcantes tais como a preocupação crescente com a integração e ocupação dos imensos espaços físicos da região em relação aos grandes centros produtivos; a redução dos vazios demográficos com implementação de novo ordenamento espacial, inspirado na política desenvolvida nos governos militares e retomada na atualidade pelas elites regionais. (de Lima; Silva; Sousa p.2, s.d.)

Como vemos acima, para a criação de novas unidades territoriais no Brasil, existem inúmeros atores e interesses. Nem sempre um recorte espacial é estratégico;

algumas vezes, atende a interesses que não são necessariamente do Estado nacional, como é o caso de novas unidades que beneficiam o avanço da soja no Brasil.

METODOLOGIA

Este artigo tem como método a **pesquisa bibliográfica**. De acordo com a FUCAMP, a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento e revisão de obras publicadas sobre a teoria que direcionará o trabalho científico, necessitando de dedicação, estudo e análise por parte do pesquisador. Assim, o objetivo é reunir e analisar textos publicados – como trabalhos acadêmicos e artigos de revistas indexadas sobre o assunto – para embasar a abordagem do trabalho.

FIGURA 06: REGIÃO DE CRIAÇÃO DA SOA NO BRASIL



FONTE: mapa+do+mapitoba

Como notamos, a criação de novas unidades territoriais não se resume apenas a um ajuste interno do território nacional. Existem inúmeros interesses políticos envolvidos nesse processo no Brasil, como a região produtora de soja do **MAPITOBA**, que almeja a criação de novas unidades territoriais, conforme observado na figura.

Grande parte do pensamento geopolítico concentrou-se na Amazônia, em função de sua vasta extensão territorial e distanciamento dos grandes centros do país. Assim como a própria região amazônica, outras áreas, como as regiões Sudeste e Nordeste, também manifestam o desejo pela criação de novas unidades territoriais.

Esta seção pretende contribuir para o debate acerca da correlação entre desenvolvimento nacional, integração regional e geopolítica do desenvolvimento e colocá-lo em uma visão mais ampla, atual e estratégica em torno da Amazônia. Para isso, apresentaremos brevemente a discussão sobre geopolítica dos países periféricos e sua relação com a necessidade do

desenvolvimento e a possibilidade da integração regional. Em seguida, traremos as visões das autoras brasileiras Therezinha de Castro e Bertha Becker para amparar a reflexão (Alvares; Narita; Rodrigues, p. 86, 2023)

Como vemos na citação acima, o desenvolvimento do país deve estar associado à geopolítica do Estado brasileiro. Com isso, o ordenamento territorial deve levar em conta as bacias hidrográficas que cortam o território, sobretudo as bacias Amazônica e do Prata.

A preocupação com a integração nacional, a unidade territorial e a ocupação de fronteiras sempre estiveram presente e ocupou um papel de destaque no pensamento geopolítico militar predominante em boa parte da história republicana brasileira. Integrado aos círculos de pensamento oficiais nos anos 1920, esse pensamento ecoou até a década de 1970, no auge da Ditadura Militar. Ele reflete a preocupação com o problema da unidade nacional, segundo a ideia corrente de que uma grande extensão territorial só se torna uma vantagem política e econômica quando associada à ocupação e ao povoamento adequados. No centro dos maiores debates sobre geopolítica, as regiões da Bacia do Prata e da Bacia Amazônica cumpriam esses requisitos no território brasileiro, bem como no pensamento geopolítico militar (Oliveira, p. 115-116, 2028).

Vemos abaixo a composição do território brasileiro, com inúmeras bacias, sendo que as duas maiores, identificadas pelos geopolíticos como a Amazônica e a Platina, são estratégicas para o país, como visto na figura abaixo.

FIGURA 07: BACIAS HIDROGRAFICAS DO BRASIL



FONTE: mapa+das+bacias+hifrograficas

Como a maioria dos geopolíticos brasileiros via, o país era formado por duas grandes bacias hidrográficas: a Amazônica e a Platina que constituem o país.

De acordo com Lysias Rodrigues, existem três pontos de fricção ao longo do território brasileiro que faz fronteira com outros países sul-americanos. Esses pontos, denominados “pontos dolosos”, requerem grande atenção do Brasil, pois convergem forças contrárias aos interesses nacionais. Sendo assim, as políticas territoriais devem abranger esses pontos no território, que, na realidade, são pontos de contatos do país, como vemos abaixo e sua localizações.

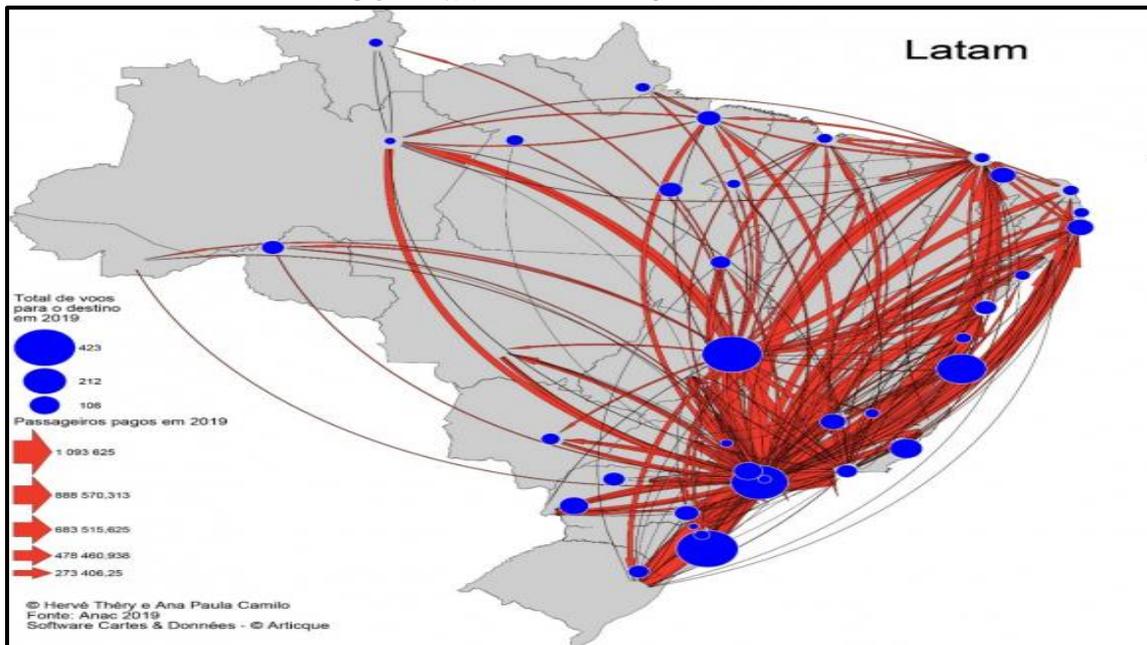
FIGURA 08: PONTOS DOLOSOS DE ACORDO LYSIAS RODRIGUES NO BRASIL



FONTE: AUTOR

Como vemos, na figura acima, existem pontos dolosos no território, conforme denominado pelo geopolítico Lysias Rodrigues. Esses pontos representam áreas de convergência de forças em conflito no território.

FIGURA 09: MAPA ÁREO DA LATAM



FONTE: mapa+do+brasil+estrategico+de+aviões

Como vemos na figura acima, o país conta com inúmeras companhias privadas de aviação que desempenham um papel crucial na integração nacional, especialmente ao conectar áreas remotas.

A soberania do Estado passou a ser objeto de debate no campo aeroespacial quando o avião conseguiu transpor obstáculos físicos, comumente associados ao relevo, à hidrografia, ou mesmo em relação aos continentes. Lysias Rodrigues (1947, p. 69), geopolítico brasileiro da década de 1940, abordou a questão citando que “o avião mudaria o significado de fronteira territorial”. Mas, talvez, o sentido geopolítico dado ao ambiente aeroespacial aportaria com Alexander Seversky (1950), e seu mapa-múndi de projeção polar. Ao inverter a lógica cartográfica de Mercator, passando a observar os fenômenos geopolíticos a partir do Polo Norte, Seversky compreenderia que o avião e, mais tarde, os mísseis balísticos, modificariam a lógica da superfície que dominava a geopolítica clássica, para uma lógica aeroespacial. (Rosa, p. 4, 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das críticas, os militares tiveram como preocupação a análise política do espaço brasileiro através de uma geopolítica militar controversa. Um deles foi o brigadeiro Lysias Rodrigues, que pensou o país de forma geopolítica, considerando o tamanho do território e suas implicações.

O geopolítico brasileiro, a partir dos anos de 1920, começou a analisar a grande expansão territorial do país, que traz inúmeras consequências, como no caso da fronteira terrestre em contato com outros países. Isso origina os “pontos de contato” do território, onde convergem forças para esses pontos identificados.

Em função do tamanho desse território, começou a surgir a preocupação com a organização interna do país, que implica em uma divisão territorial. Isso é denominado em grandes espaços territoriais existentes no país como “monstruosidade geográfica”, herdada da época do Império brasileiro na constituição de alguns Estados Nacionais.

BIBLIOGRAFIA:

ALVARES, T. de O.; NARITA, B. S.; RODRIGUES, M. C. A geopolítica da Amazônia e a integração latino-americana. **Revista USP**, São Paulo, n. 136, p. 83-102, jan./fev./mar. 2023.

DE LIMA, W. T.; SILVA, A. de A.; SOUSA, L. F. DIVISÃO TERRITORIAL DO AMAZONAS: UM NOVO DEBATE? In: COLOQUIO DE GEOGRAFIA LATINOAMERICANA, 7., 2008, [Local de Publicação]. **Anais [...]**. [S. l.]: Associação de Geógrafos Brasileiros Seção Santa Catarina; Associação de Geógrafos do Brasil Seção Minas Gerais, [2008?]. Disponível em: http://www.augm-cadr.org.ar/archivos/7mo-coloquio/mesa_5/20080218..pdf.

HORTA, C. A. C. GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLITICA VELHAS E NOVAS CONVERGÊNCIAS. **GEOgrafia**, [s. l.], Ano VIII, n. 15, 2006.

MARTINS, H. T. A Fragmentação do Território Brasileiro: a criação de novos estados no Brasil*. **CADERNO CRH**, Salvador, n. 35, p. 263-288, jul./dez. 2001.

OLIVEIRA, A. M. Grande, só o Brasil: As regiões platina e amazônica no centro do pensamento geoestratégico do Estado. **Revista Brasileira de Estudos de Defesa**, v. 5, n. 1, p. [primeira página]-[última página], jan./jun. 2018.

PORTO, J. L. R. OS TERRITÓRIOS FEDERAIS E A SUA EVOLUÇÃO NO BRASIL. **Revista Presença Unir**, [s. l.], [data de publicação]. Disponível em: http://www.revistapresenca.unir.br/artigos_presenca/15jadsonluisrebeloportosterritoriوسفederaiseasuaevolucão.pdf. Acesso em: 29. Ago. 2025.

ROSA, C. E. V. GEOPOLÍTICA AEROESPACIAL. **Revista Brasileira de Aviação Civil e Ciências Aeronáuticas**, Florianópolis, v. 1, n. 3, p. 1-12, jun. 2021.

SITE

https://www.google.com/search?q=mapa+do+brasil+estrategico+de+avi%C3%B5es&tbm=isch&ved=2ahUKEwidlu3WsuSCAxUeT7gEHTlsDm8Q2-cCegQIABAA&oq=mapa+do+brasil+estrategico+de+avi%C3%B5es&gs_lcp=CgNpbWcQA1CKCFj_XmDVZ2gAcAB4AIAB4AGIAeQmkgEGMC4yNi4ymAEAoAEBqgELZ3dzLXdpei1pbWfAAQE&sclient=img&ei=a6hkZd20Ap6e4dUPudi5-AY&bih=657&biw=1280&hl=pt-BR#imgrc=dyllR3ooEp172M

https://www.google.com/search?q=mapa+das+bacias+hifrograficas+do+brasil&tbm=isch&ved=2ahUKEwiRrpD3peSCAxWwrZUCHa2pCYoQ2-cCegQIABAA&oq=mapa+das+bacias+hifrograficas+do+brasil&gs_lcp=CgNpbWcQAzoICAAQgAQQsQM6BQgAEIAEOgoIABCABBCKBRBDOg0IABCABBCKBRCxAxBDUNEKWILmAWC49AFoAHAAeASAAAdMCiAH0Q5IBCDAuMzUuOS4xmAEAoAEBqgELZ3dzLXdpei1pbWewAQDAAQE&sclient=img&ei=DZtkZdHzA7Db1sQPrdOm0Ag&bih=657&biw=1280#imgrc=dyntzAt5yZpZBM

https://www.google.com/search?q=mapa+do+mapitoba&tbm=isch&ved=2ahUKEwiU9P6Fh-SCAxW1VrgEHczMDREQ2-cCegQIABAA&oq=mapa+do+mapitoba&gs_lcp=CgNpbWcQAzoKCAAQgAQQi gUQQzoICAAQgAQQsQM6BQgAEIAEOgoIABCABBCKBRCxAxBDogQIABAEogYIABAIEB4BwgAEIAEEBhQiQpYumdgqHFoAHAAeASAAAdwBiAGCH5I BBjAuMTcuNZgBAKABAAoBC2d3cy13aXotaW1nsAEAwaEB&sclient=img&ei=qnpkZZT3LLWt4dUPzJm3iAE&bih=657&biw=1280#imgrc=uibxXJxMZcGz9M

<https://www.google.com/search?q=prposta+de+cria%C3%A7%C3%A3o+de+novas+unidades+no+pa%C3%ADs+&tbm=isch&ved=2ahUKEwjYx6ne0OKCAxXtW LgEHV-uDWYQ2-cCegQIABAA&oq=prposta+de+cria%C3%A7%C3%A3o+de+novas+unidades+n>

o+pa%C3%ADs+&gs_lcp=CgNpbWcQAzoFCAAQgAQ6CAgAEIAEELEDOgoI
ABCABBCKBRBDOgQIABAeOgkIABCABBAYEApQmw1Y59wBYNHkAWgAc
AB4BIABxQKIAfFIkgEIMC40Mi44LjGYAQCgAQGqAQtn3Mtd2l6LWltZ7AB
AMABAQ&sclient=img&ei=gLtzdiHEu2x4dUP39y2sAY&bih=657&biw=1280&
hl=pt-BR#imgrc=rcZDDG76wJVbPM

https://www.google.com/search?q=quando+acre+virou+estado&sca_esv=585419522&ei=TVNjZdP8DsyI5OUP08qcqAY&ved=0ahUKEwiT19Wu7eGCAxVMBlkGHVMIB2UQ4dUDCBA&uact=5&oq=quando+acre+virou+estado&gs_lp=Egxnd3Mtd2l6LXNlcnAiGHF1YW5kbyBhY3JlIHZpcm91IGVzdGFkbzIFEAAyGARIvHRQ7wxYj3BwAXgBkAEAmAHtA6AB6yyqAQswLjExLjE0LjAuMbgBA8gBAPgBAagCCsICFhAAGAMYjwEY5QIY6gIYtAIYjAPYAQHCAhYQLhgDGI8BGOUCGOoCGLQCGIwD2AEBwgILEAAyGAQYsQMYgWHCAggQABiABBixA8ICERAuGIAEGLEDGIMBGMcBGNEDwgIIEC4YgAQYsQPCAg4QABiABBixA8ICxAXiDAcICChAAGIAEGIoFGEPChIQABiABBixAxiDARgKGEYY_QHCAGcQABiABBgKwgINEC4YgAQYxwEY0QMYCsICDRAAGIAEGLEDGIMBGArCAhAQABiABBixAxiDARhGGP0BwgILEAAyGAQYigUYsQPCAgUQLhiABMICEAAGIAEGIoFGLEDGIMBGEYYgQLCAGYQABgWGB7CAggQABgWGB4YD-IDBBgAIEGIBgG6BgQIARgK&sclient=gws-wiz-serp

https://www.google.com/search?q=divis%C3%A3o+politica+de+reis+do+brasil&sca_esv=585465592&hl=pt-BR&tbm=isch&source=hp&biw=1280&bih=657&ei=xq1jZd3XKrPM5OUP4Km7yAU&iflsig=AO6bgOgAAAAAZWO71tXTd3xouLUQ9VFXUO5142vg3YLN&ved=0ahUKEwjd0vTSw-KCAxUzJrkGHeDUDlkQ4dUDCAc&uact=5&oq=divis%C3%A3o+politica+de+reis+do+brasil&gs_lp=EgNpbWciI2Rpdmlzw6NvIHBvbG10aWNhIGRIIHJlaXMgZG8gYnJhc2lsSOSUAVDoBViwAFwAXgAkAEAmAHHAqAB4S-qAQgwLjI5LjQuMbgBA8gBAPgBAYoCC2d3cy13aXotaW1nqAIAwgIFEAAyGATCAggQABiABBixA8ICDhAAGIAEGIoFGLEDGIMBwgIHEAAyGAQYGA&sclient=img#imgrc=keQrDjAQS3fAjM

<https://www.google.com/search?q=tratado+de+petropolis&oq=tratado+de+petropolis&aqs=chrome..69i57j0i512l7.10114j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

ps://www.google.com/search?gs_ssp=eJzj4tZP1zc0Moi3NE9KMWD0EsipLM5MLFYoyk8pykwvTS0GAI8EChc&q=lysius+rodrigues&oq=LYSIAS+RODRIGUES&aqs=chrome.0.46i512j69i57j46i175i199i512j0i22i30l2.14751j1j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8

https://www.google.com/search?q=mapa+politico+do+brasil+&sca_esv=585426870&hl=pt-BR&tbm=isch&source=hp&biw=1280&bih=657&ei=O1tjZbPXAoTb1sQPhbaw4AE&iflsig=AO6bgOgAAAAAZWNpS3vO4NYwtq57y1Z-WQTHAbOd1IA_&ved=0ahUKEwjj4Mb29OGCAxWErZUCHQUbDBwQ4dUDCAc&uact=5&oq=mapa+politico+do+brasil+&gs_lp=EgNpbWciGW1hcGEgcG9saXRpY28gZG8gYnJhc3NpbCBIX4kBUPLYHWIVzcAF4AJABAjgB8wKgAa0lqgEIMC4yMS4zLjG4AQPIAQD4AQGKAgtnd3Mtd2l6LWltZ6gCAMICCBAAGIAEGLEDwgIFEAAyGATCAgsQABiABBixAxiDAQ&sclient=img#imgrc=RLBkzZIS0Ldj2M

https://www.google.com/search?q=mapa+politico+do+imperio+brasileiro+&tbm=isch&ved=2ahUKEwir0KSA9eGCAxVytJUCHfg9CowQ2-cCegQIABAA&oq=mapa+politico+do+imperio+brasileiro+&gs_lcp=CgNpbWcQAzoFCAAQgAQ6CAgAEIAEELEDOgYIABAIEB46CQgAEIAEEBgQCIAAWLaQAWDs mwFoA3AAeACAAfgBiAGBLZIBBjAuMjguNJgBAKABAaoBC2d3cy13aXotaW1n wAEB&sclient=img&ei=T1tjZevsG_Lo1sQP-Puo4Ag&bih=657&biw=1280&hl=pt-BR#imgrc=p_OjzCZ16svJgM